

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	700
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	50

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos	10
Annuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## UM VISITANTE

O comboio já vinha, acolá, na curva da linha, diminuindo a velocidade.

Ei-lo chegado.

—Hotel do Toural! Hotel Avenida! gritam os corretores. Varios passageiros, sobraçando embrulhos, saem precipitados.

Ha abraços familiares; cumprimentos generosos; phrases intimas.

Uns seguem a pé, vagarosamente; outros tomam carros.

Porém, um passageiro, que por signal é um distincto visitante, chama o *Rendido*, passa-lhe a mala de mão e o sobretudo, e, accendendo um charuto, encaminham-se os dois pela Avenida Candido dos Reis, e travam a seguinte dialogo:

—Então, dize-me cá, meu rapaz: é verdade haver em Guimarães coisas importantes e curiosas, dignas de se mostrarem a um visitante?

—Ha, sim, meu senhor. Ha o castello, o muro da estrada de Fafe, a collegiada, onde existe um rico tesouro, a Sociedade Martins Sarmiento, Santa Margarida, dois hotéis regulares, importantes fabricas, o Hospital da Misericordia, frondosos jardins, o theatro de D. Affonso Henriques, que é perigosissimo para um incendio, a igreja do Campo da Feira, onde existem ricas alfaias, os hospitais de S. Francisco e S. Domingos, a estação dos nossos intrepidos bombeiros voluntarios, o Lyceu, o Internato Municipal, as creches, a agua encanada, o bairro operario, que ainda não está feito, a estação telegrapho-postal, que é uma vergonha...

—E que mais?

—Ha muita coisa: a guarda republicana, a policia, que não sabe fazer serviço; ha o Pevideni, a Costa, o S. Torquato, as Taipas, Vizella, os arredores mais importantes.

—Ha muita coisa, pelo que acabas de dizer.

—Ha, tambem, duas magnificas Avenidas, largas e espaçosas.

—O quê? pergunta admirado o nosso visitante, com um sorriso a brincar-lhe nos labios. Tu és parvo, com certeza! Então, chama-se a esta Avenida Candido dos Reis, magnifica, larga e espaçosa? Por certo que já bebeste uma pinga a mais! E

ria-se o nosso illustre visitante. Depois, largando uma fumaça, continuou:

—Pois tu não vês o estado lastimoso em que se encontram estes passeios, com a camada de cimento a abrir, a levantar-se? Olha-me para esta calcetaria, em desalinho, aos altos e baixos, com fundas covas, toda lamacenta. É uma vergonha! Que Avenida pessima! Em que estado deploravel se não encontra! Que ha de dizer um visitante, como eu, na sua terra, a respeito da Avenida Candido dos Reis, quando alguém me perguntar impressões? Sim, vá, responde.

—Sim, na verdade, o senhor tem razão. Enganei-me... a outra está melhor.

—Passar de carro d'uma ponta á outra, deve ser horroroso! Cá em Guimarães não ha uma Camara?

—Ha, sim, meu senhor.

—Pois parece não existir. Que faz ella, então? Se a Avenida se encontra n'este estado! Os jornaes não teem fallado a este respeito?

—Acho que sim: a *Montanha*, o *Janeiro*, o *Commercio*, a *Alvorada*. Olhe, meu caro senhor, se existisse o *Melro*, esse sim! Havia de lhe dar cada piada d'aquí, de traz da orelha! Era um jornalinho...

—Pois torna-se urgente fazer uma campanha tremenda, em face do que se vê.

—E' aqui, meu senhor, o Hotel do Toural.

—Estou admirado do que vil! Toma lá...

—Muito obrigado, disse o *Rendido*, enquanto que o nosso illustre visitante subia, apressado, as escadas do Hotel.

## Ferro Velho

Meu amigo:—Escrevo-te hoje—dia bem triste, por sinal—ao som dolorido e pungente dos sinos que badalam constantemente, espalhando pela atmosfera, humida e pardacenta, toadas de morte, lugubres e cavos sons, saídos dos bronzes, chamando os vivos para a piedosa romagem ao cemiterio.

Uma chuva miudinha e insupportavel cae, constantemente, sobre a cidade.

Resolvi não ir lá, ao campo da igualdade, visitar saudosamente os meus, pelo motivo repugnante de hoje, principalmente, campear a hipocrisia como jamais se viu.

Se este dia é proprio para choros e lagrimas, tambem o é para a luxuria e impostorice.

E se não, meu caro amigo, para

que se vae a um cemiterio, na actualidade?

E tu, ingenuo, respondes-me:—adornar jazigos e sepulturas de galas e flores, ramos e coroas; visitar campos dos que na vida foram nossos avós, pais, filhos e amigos; resar piedosamente; recordar saudosamente; verter sentidas lagrimas; mover labios silenciosos em preces repassadas de profunda amargura; estacionar firmes numa posição de quem contempla e medita; evocar nomes intimos, etc...

Eis a tua resposta. Admiro a tua ingenuidade e lamento, ao mesmo tempo, a tua ignorancia.

Sim, em parte tens razão: muitas pessoas vão ao cemiterio para, efectivamente, rezar, orar e adorar, como direi; mas outros, as que constituem, talvez, o maior numero, vão lá, sabes para quê, amigo simples e ingenuo? para exhibir suas roupas de finas sedas, importadas do estrangeiro e confeccionadas pelo *dernier-cri*, nas mais importantes modistas; estreitar fatos espartilhados, vindos da Inglaterra (porque o que é nacional não presta, é lixo!); murmurar da vida alheia, criticar de tudo e todos; profanar memorias respeitaveis; dar um passeio, porque estava uma bela tarde de outono e o Sol acariciava; conversar; rir; folgar, etc., etc...

Aqueles são os sentimentaes e bons, os piedosos e sérios; estes são os cnicos e intrujões, os ingratos e hipocritas.

A que tempo chegámos, meu amigo! Que época tão caricata e original!

A mocidade de hoje em nada se parece com a antiga: modificou-se com a velhice, naturalmente.

Velhice, não é bem; transformou-se com a hipocrisia do nosso povo.

Estrangeirismo em scena: originalidades comica e dramatica, simultaneas, que bestialisaram a nossa heroica raça, que alienaram o nosso povo, que outr'ora dera exemplos de civismo.

Completando melhor: um paiz de doidos e furiosos!!

Eis o meu modo de pensar sincero e verdadeiro. Posso elaborar eu erro, mas parece-me que não.

Antes errasse, que é proprio dos homens, segundo afirma um conceituado ritão; infelizmente, não acontece assim.

Que triste situação! que ridiculo e nojentoso viver!

Entretanto, limito-me a rir.

O caso não merece mais: se olharmos para o estado da gentilha, só o riso o poderá combater. Passa-se melhor o tempo, assim.

E's um ingenuo, meu bom.

Habitua-te, meu amigo, a admirar esta vida tal qual a presencio, e o riso ha-de surgir-te aos labios; sê ironico, severo, e aprecia rigorosamente as *belezas virtuais* da sociedade cinica e apalhçada, réles e ordinaria, hipocrita e manhosa, baixa e impostora,—que serás feliz e dar-me nas razões.

P'ra degenerados, só o cinismo!

Chegamos a um ponto tão decaído, que, hoje em dia, é necessa-

rio ser-se ironico para não se ser cobarde.

Quando vens cá? preciso falar-te. Chove torrencialmente. Termino ao som dolorido dos sinos, que badalam constantemente, espalhando pelo espaço, carregado e ameaçador, toadas de morte que me entristecem.

Abraça-te o teu muito amigo

OSCAR DINIZ

## Os pescadores

Noite de inverno, céu de formeta.  
E os pescadores inda por lá...  
O mar estala na praia areneta,  
E no infinito, coisa agourenta,  
Nem uma estrella brilhando está...

Partiram quando rompeu o dia,  
E o mar, em calma, nem soluçava...  
E agora as ondas—quem tal diria?  
Batem nos altos da penedia,  
Cheias de raiva soturna e cava...

Pelos casebres da povoação,  
Choram creanças, n'am choro rouco...  
E mãos orguidas, em oração,  
Todos, em massa, correndo vão  
A ver se as indas param um pouco...

Avé, Maria, cheia de graça  
Na praia rezam as mães afflictas;  
Mas no céu negro para a desgraça,  
Nem uma lanchar nas aguas passa,  
Ondas malditas, ondas malditas!

Gaivotas fogem todas n'um pio;  
Só nunca fogem ao furacão  
Os pescadores mortos de frio,  
A guim das tábuas do seu navio  
Deus fez as tábuas do seu caixão...

Branças velhinhas que enviuraram  
Rezam e pregam olhos no céu...  
As agua todas do mar passaram,  
Paes e maridos lá lhes ficaram,  
E a quantas d'ellas noivos tambem!

E' esse o fado, ninguém se isenta,  
Nascem nas ondas, lá vão morrer...  
Quem abre as covas é a Tormenta,  
Não valem rezas nem agua benta,  
Se o quer a sorte, se tem de ser...

E o vento sopra... Dilacerados  
Gritos perpassam na escuridão...  
Barcos perdidos, remos quebrados,  
Ou talvez almas de naufragados  
Que andem gemendo pela amplitude...

Velhos remeiros, fronte serena,  
Que o mar tiveram sempre por mãe,  
Tremem das ondas, rugir de hyena,  
E sentiriam, contudo, pena,  
Se não morresse n'ellas tambem...

Nossa Senhora do mar é guia  
Dos pescadores de Portugal,  
Mas quando o vento norte assobia,  
Ninguém abarca tanta agonia,  
Ninguém suspende tamanho n'al...

Pobres d'aquelles que andam nas aguas,  
O noivas lindas, ide rezar!  
As velas tremem, noite de fraguas,  
Ninguém parece com tantas maguas,  
Nem ha coeiro que egualé o mar...

Em toda a praia se está rezando:  
Avé, Maria, cheia de graça...  
Aves de agouro passam em bando,  
E o mar, que ás trevas anda pregando,  
Com maior furia se despedaçá!

Noite de maguas, de raiva extranha,  
Na ladainha da morte, aos ais...  
O mar rebenta, sobe em montanha;  
Otte que o dia rompendo vinha,  
Vento do norte, não sopres mais!

RIBEIRO DE CARVALHO.

A generosidade é o predicado da força. Só a cobardia é vingativa. O medo não pode ser magnânimo.

## Echos e factos

**Vamos para a guerra!** dizem os optimistas que percebem o aspecto agradável das coisas e que suppõem o paiz n'uma situação desafogada e prospera, vogando n'um mar de rosas, a perder-se de vista em horizontes vastos de céu purissimo, riscados pela *Phenix* da boa sorte.

**Vamos para a guerra!** clamam alto os visionarios de crassa ignorancia ou profunda indolencia intellectual, quando o estado da vida nacional não pode ser mais doloroso. Temos um deficit que attingiu proporções assombrosas, e uma divida, que nos absorve mais de metade das receitas geres do Estado; cresce, indefinidamente, a depressão da taxa cambial, dificultando, portanto, os encargos d'essa mesma divida.

**Vamos para a guerra!** quando a agricultura definha por falta de capitais, a emigração, consequencia necessaria da miseria, augmenta, a exportação dos nossos vinhos, principal fonte da nossa riqueza, diminue, e cresce a importação de cereaes.

**Vamos para a guerra!** com um exercito sem material de guerra, com uma marinha militar sem navios, sem dinheiro, sequer, para occorrer as despezas da mobilisação, as fronteiras terrestres e maritimas sem fortificações capazes de opporem resistencia á mais traca investida dos ambiciosos, que esperam, confiados, realisar, em occasiao opportuna, o seu projectado passeio militar a Lisboa.

**Vamos para a guerra!** com as mãos limpas de sangue, sagradas pela innocencia, palpando uma penuria desoladora, apontando indicios de prosperidade, é certo, mas onde o bom senso descobre, apenas, provas irrefragaveis d'uma decadencia pavorosa. Eis o quadro exacto da situação do paiz. Mas...

**Vamos para a guerra?** sim, quando estivermos aprestados, instruidos, tremados na melhor estrategia, quando a situação financeira fór desafogada, o orçamento se equilibre, o credito se restabeleça e a riqueza publica cresça poderosamente. Para 1880, dinheiro, dinheiro e mais dinheiro.

J. F.

## Carta antiga

A illustre academica portuense D. M. U.

Deram-me hoje o teu retrato, minha doce amiga. Mal podes calcular o prazer, que tive, quando olhei para o bocadinho de papel em que se divisava o teu formosissimo rosto, que ha já um anno que não contemplo. Fixei-o durante meia hora num espasmo de gozo indefinivel; e o bocadinho de papel parecia animar-se, desmaterializar-se sob a influencia dos meus olhos! Eu continuava a fixá-lo... e souhava... Ele ia pouco a pou-



co enchendo-se de vida; e como... a olhar-me ternamente.

Depois principiou a falar! Longe, muito longe do mundo real, eu escutava a tua imaginaria voz. E eram divinas, misteriosas falas, as que eu ouvia. Eram brandos queixumes, doces confidencias, protestos d'um amor eterno. E eu via-te junto de mim. Via os teus bellos olhos negros, fitos nos meus, e era feliz.

Mas o sonho desfez-se. A fotografia apresentou-se-me tal qual era e eu deixei o paiz das quimeras, para entrar na vida real. Não, desgraçadamente tu não estavas aqui; estavas longe, e eu sem esperanças de te poder ver tão cedo. Mas que queres? Os sonhos dos desgraçados jámais se convertem em realidade.

31/8/915. MARIO LUSO.

Dia de finados

(em memoria do meu saudoso amigo José Alfredo Correia de Mattos)

Saudades, tristezas, recordações embaladas nos toques plangentes e cadenciados dos sinos!

A brisa traz-nos o luto a profundidade da nossa alma, acarrentando nas suas azas de caricia e veludo aquele som dolente, espraído da ermidinha que se avista ao longe, sumida no coração da montanha gigantesca.

Cruez lembranças! Saudosas recordações! São namorados perdidos que regam com o sumo amargo do seu penar a campa d'aquelas que hoje só representam uma ilusão arrebatada para sempre á eternidade! Mães que de põem lrios, filhos que florescem tumbas, irmãos que choram, avós que penam, netos que sofrem! Tudo luto! Tudo sofrimento!

Até o tempo esgazeado por no seu decorrer ter feito tanta lagrima e tanta dôr, parece mergulhado no abismo negro do remorso, cobrindo-se com os trepes brumosos da tristeza.

E hoje, no dia de finados, em que lembro tristemente a memoria das pessoas que me foram caras, passa na retina dos meus olhos a tua imagem querida de amigo sincero e companheiro exemplar, meu saudoso José Alfredo, que a morte, no seu seioc scuro de perpetuador, veio roubar impiedosamente ao convívio d'uns amigos que te estimavam, d'uns paes amantíssimos que te estremeciam, d'umas irmãs ternas que te adoravam!

E a morte desgrenhada e cruel vai de ano para ano, com a sua foice devastadora, tornando mais lutozoso este toque dolente de saudades, tristezas, recordações...

Porto, 1/11/915.

J. Novaes Teixeira.

Vultos femininos

IALINA ELENSINA

A meu irmão, o poeta Silvino de Oliveira.

Conheci-a quando ella tinha dezotto annos. Os cabelos, n gros como a morte, ensombravam lhe de amarguras o rosto pallido como um pergaminho antigo, como as pelaluz secas das rosas brancas; os olhos, onde havia as tristezas da morte de Portugal, unham mundos de affectos, pequeninos mares de veludo, onde havia ondas de meiguice. Os labios, quase sempre juntos como duas rimas, vermelhos como clarões de incendio, deixavam, de quando em quando, num sorriso forçado, branquejar os dentes, pequeninos como pedrinhas de saraiva, alvos como as rendas dos altares, como a espuma das torrentes raiuosas...

Ialina dobou o seu coração d'anjo a um rapaz moreno e pintor, que com seu pincel, quasi maravilhoso, zia extasiar as multidões ante as as telas, d'onde a belezza resal-

tava. Porém elle, uma tarde, cahiu no leito da dôr, para não mais se levantar, e Ialina começou de tossir, e sob os seus olhos de santa cavaram-se olheiras roxas como a tunica de Jesus, fundas como o mar.

Morriam as rosas e cadaverisavam-se nas hastes, para cairem ao sopro gélido das nortadas proximas. As folhas, pallidas como crios, levava-as o vento em seus braços invisiveis, e através os canteiros, as primeiras violetas, humildes monjas em claustros pequenos escondidas, começavam a perfumar o ar com a alma aromal dos seus habitos da côr das vestes da Saudade.

A tarde caira como uma absolvição. No incendio do poente, o sol era como uma grande rosa de ouro brilhantissima.

Mas as folhas tombavam e a aragem era fria como a epiderme dum cadaver, como a pedra duma campa.

Ialina, brandamente, fitando o poente em labaredas, fechou os labios, labios de résa, e os olhos, negros mundos de affectos, e o ultimo suspiro cuvilho eu, naquela tarde de outono, faz agora anos.

Quando olho os crisantemos, uns amarelos como o desespero, outros roxos como chagas em pangreço, lembro-me, com tristeza e mágua alfinetante, do ataúde de Ialina Elensina, a morena e pallida que morreu d'amor.

Dos Contos do Minho (em preparação)

Laurentino de Oliveira.

GAZETILHA

OLHA QUE ESPIGA!...

«Foi hontem raptado um empregado de café por uma bairraria; pede-se a quem o encontrar a fineza de o entregar no café.»

(Do Jornal de Notícias)

Ao leitor recommendamos

Que tenha muito cuidado, Pois se acaso se desleixa E n um momento raptado, Segundo a moda de agora, Por uma qualquer senhora!

Não se pode andar de dia, Nem de noite, descansado; A não ser que o cavalheiro, Sim, deseje ser raptado, Segundo a moda de agora, Por uma qualquer senhora!

Não se pode ir ao theatro Nem ao café, descansado; Quem puzer os pés na rua Za! logo, logo é raptado, Segundo a moda de agora, Por uma qualquer senhora!

E se acaso uma mulher Tentar estender-lhe a mão, O leitor tome cuidado... Quando não Pela dita e raptado!

—Olha que espiga!— dirá O bom leitor admirado— Com que então, de hoje em deante E o sijeito raptado, Segundo a moda de agora, Por uma qualquer senhora?

Que havia mulher barbada Que batia no mariao Se acaso elle não lhe desse, De seaa, um rico vestiao;

Que havia mulher resinha Que soecava a bom soecar O torpa do seu Mathias, Por elle não a aturar;

Que havia mulher p'ra tudo, Desmo levada da breca, Que não respitava o homem E lhe rachava a careca;

Isso vá lá, era velho, Tão velhinho como a Sé; Ah! mas agora raptar Um criado a um café, Que, sorridente, servia Numerosa freguezia, E caso p'ra um cavalheiro De pistola andar armado, Pois se não toma a defeza, Za! volta e meia é raptado, Segundo a moda de agora, Por uma qualquer senhora!

OSCAR DINIZ.

Pela nossa terra

Regressou do Porto o sr. dr. Henrique Margaride.

—Esteve em Monção. o sr. Armando Humberto Gonçalves, caixeiro viajante da importante casa comercial Manuel Pinheiro Guimarães.

—Já chegou da Povoia de Varzim, com sua Ex.ª irmã, o sr. Padre Antonio Augusto Monteiro.

—Encontra-se doente a senhora D. Maria de Oliveira Roriz, esposa do sr. Antonio Joaquim Gonçalves acreditado proprietario da casa High Life.

—Fazem annos no proximo dia 11, os srs. Joaquim José Novais e João de Deus Pereira, correspondente de «O Primeiro de Janeiro». Parabens.

A commemoração dos Mortos

Tiveram a sua commemoração, na passada terça-feira, aquelles que a morte arrebatou para o brumoso mundo do sonho e do mysterio.

A commemoração dos mortos teve a imponencia simples de sempre:—flores e luzes, lagrimas e preces.

Campas pequeninas de anjos loiros, arrebatados a poindão do mundo; tumbas humildes d'aquelles que a vida torturou; tumulos imponentes, de granito e marmore, onde repousam aquelles a quem sorte sorriu—todas tiveram mãos amigas a cobri-las de flores, olhos saudosos e orvalha-las de lagrimas.

Durante o dia, no alto das torres scismadoras, os sinos badalaram soluçantes, convidando os crentes a prece que conforta, a meditação que aproxima de Deus.

A religião christã talle-nos a um radioso mundo, onde os que foram simples e bons repousam eternamente aos pés de Deus—para sempre libertos da poindão da materia. Santa religião essa que nos alenta para lutar, que enche de té os humildes, os miseraveis, para quem a vida não é mais do que um mar immenso de maguas e soffrimentos! Se não fóra a alentadora esperança d'um mundo melhor, de paz e de socego, de que serviria viver, se a vida, então, não era mais do que o prologo da morte, da anniquação completa?

Que descansem para sempre na paz do Senhor, aquelles que jazem aem campa!

Nos templos da cidade, sempre repletos de fiéis, desde a madrugada, houve os costumes ternos de missas de suffragio.

Apesar do mau tempo, a Irmandade das Almas, de S. Miguel de Creixomil, levou a effeito a precisão annual, que n este dia prompto ve ao cemiterio d'Alfagula.

Gralhas

Passaram algumas, d'esta vez, no Ferro Velho. Onde vem: otar, arei, mocidade, miao, leia-se, respectivamente, chorat, aizes, sociedade, auagio.

Comissão de subsistencias

Reuniu, ante-hontem, na administração do concelho, juntamente com todos os negociantes de carnes verde mercatoria, a Comissão de subsistencias, organizando-se, nessa occasião, a tabela de preços porque podem ser vendidos os generos de primeira necessidade, neste concelho.

Esta tabela vai ser publicada por meio de edital, que será distribuido por todos os negociantes e que tem de affixar nos seus respectivos estabelecimentos.

Grève dos operarios da industria textil do Pevidem

Declararam-se em grève, ante-hontem, todos os operarios da industria textil do Pevidem. O motivo é a reclamação do aumento de salario.

A grève foi declarada ás 11 horas da noite de terça-feira, e o numero de operarios que suspenderam, por tal motivo, o trabalho, é superior a tres mil.

Cumpre-nos notar que a ordem ali é completa.

Pão dos Pobres de Santo Antonio

A Comissão do Pão dos Pobres de Santo Antonio, de S. Francisco, para comemorar o 1.º centenario da fundação d'aquella V. O. Terceira, distribue, hoje, no fim da missa solene do triduo, 200 boroas de pão de milho a igual numero de pobres.

O relógio municipal

Tantas negacias e tagatés bréjeiros lhe fizeram, que o gentil magano adormeceu profundamente, as ultimas horas de quarta-feira, embalado pelas nébias agrestes de um temporal desfeito. Ouvimos que grossas diabruras lhe atulham o estomago, e que um clister de cêra e agua benta faria expurgar tão perigosos malefícios.

Seringa, seringa sem quebra de tempo, que é a musa e o sacca-rolhas dos intestinos.

Informações posteriores dão-nos o malicioso a retomar o seu trabalho regular, pelas 12 horas de hontem.

Os nossos parabens.

AGUA E LUZ!

Pergunta-nos um amavel e constante leitor, porque Vizella não tem agua e luz indispensaveis á sua vida economica, como quaesquer outras povoações, de some-nos importancia, que ha muito gosam esses proveitosos beneficios.

Orá, sendo a agua o horror de certas caras, e a luz a cegueira de certos animaes, como quer Vizella agua e luz? Cêbo, cêbo e cebolão; a nossa Camara não trata d'essas ninharias.

Asylo de Santa Estefania

Durante o mez de Outubro findo, receberam-se n'esta casa de caridade, os seguintes do-nativos:

Da viuva de José Maria d'Oliveira, para suffragar a alma de seu marido, 5000; D. Benedicta Laura Penafort Lisboa, para sufragar a alma de seu filho 500; familia da falecida D. Guilhermina da Assunção Cunha Berrance, em sufragio da sua alma, 1000; Conde de Margaride, um cesto de maçãs, um gigo de castanhas e 20 litros de feijão; D. Helena Cardoso, um cesto de maçãs; José Borges Teixeira de Barros, um cesto de castanhas; Luiz Cardoso Martins de Menezes, 20 litros de feijão, e um anonimo um cesto de castanhas.

1.º de Dezembro

Principiaram, na segunda feira, os ensaios para a recita de gala do 1.º de Dezembro.

Do programma fazem parte as peças em 1 acto. «Ceia dos Pardais», paródia a ceia dos cardiais, «Janto com minha mãe» e «Malditas Letras».

O 1.º centenario da fundação do hospital de S. Francisco

No proximo domingo a meza da Ordem Terceira de S. Francisco, comemora o 1.º centenario da fundação do seu hospital com uma imponen e festividade na igreja, que consta, de manhã, de missa cantada, a grande instrumental, celebrada pelo rev.º Arcebispo de Braga. De tarde sermão pelo illustre orador sagrado rev.º Manoel Estevam Ferreira e Te-Deum, a que presidirá o mesmo sr. Arcebispo.

A noite as bandas de musica Boa União e a dos Guises executarão, no largo fronteiro ao hospital, em coretos construidos adreães, diversas peças dos seus vados reportorios.

Juventude Catholica

Realisa-se no proximo dia 14, a primeira recita mensal do «Grupo scenico do Juventude Catholica».

Faz parte do programma a comedia em 1 acto «As primas do Jeremias» e o episodio tragico «O Tio Pedro».

A tuna da Juventude, composta de 35 tunos, executarã, nos intervallos, composições do seu vario-dio repertorio.

Noucação

Foi nomeado professor do nosso Lyceu, para a secção de sciencias, o sr. Francisco de Sena Esteves de Oliveira.

Chapeus para Senhora e creança

Incontestavelmente é a Casa High-Life a primeira neste genero. Visitamos a sua exposição no 1.º andar onde apreçiamos o que á de mais chic para a presente estação. Não nos enganamos se dissermos que rivalisa com as casas do Porto e Lisboa e nos preços, então, ha 50 % de diferença.

No estabelecimento vimos mil coisas para agasalho de senhora, homem e creança, artigos de fino gosto e alta novidade.

Ninguem perde por fazer uma visita á «Casa High-Life», pois alli encontrará tudo o que precisa e que bem digno é o seu proprietario, de que lhe sejam compensados os esforços que elle fez, montando um estabelecimento que honra Guimarães.

Queixa contra um guarda dos impostos municipaes

A firma comercial Pinto & Pereira, de Braga, depositou queixa na policia contra Manoel Ferreira, guarda dos impostos municipaes, por éste, invocando a qualidade de empregado daquela firma, ter recebido em seu nome, dos snrs. Avelino, Manoel Teixeira, de Urgez e D. Maria Cabral, d'esta cidade, a quantia de 16012, que gastou em proveito proprio.

Manifestação funebre

No dia 1 do corrente mez, realizou-se, na igreja do Campo da Feira, uma missa pela alma do saudoso sr. Eduardo M. d'Almeida.

Finda a missa, realisou-se uma romagem ao cemiterio, promovida pelos operarios da Fabrica de Fiação e Tecidos de Guimarães, da qual o saudoso extinto era director.

Junto á campa, leu algumas palavras de saudade, em nome dos operarios, o sr. Domingos Eugenio.

Patente de invenção

O industrial d'esta cidade, sr. José Leideira Guimarães, requereu patente de invenção para o fabrico de essencias de mangericó e mangerona, tambem couhecido por alfadega.



**A reforma da policia**

A nossa policia civil telegrafou ao sr. Ministro do Interior pedindo para que na reforma da policia fossem respeitados seus direitos adquiridos. Em resposta recebeu ante-hontem o seguinte telegrama:

Chefe da policia civica de Guimarães

Encarrega-me S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Interior de dizer que, pela reforma da policia, são respeitados os legítimos interesses adquiridos.

O Secretario,  
Nascimento Santos.

**Actos vandálicos**

Na noite da passada sexta-feira, uns patuscos entretiveram-se a rasgar a navalha o tolde da Tabacaria Machado.

Parece que foi por vingança.

**O «Vimaranense» aceita e agradece qualquer comunicação de interesse publico, que lhe seja feita.**

**Arbitros avindouros**

O «Diario do Governo» publicou ante-hontem os despachos nomeando para o Tribunal de Avindouros de Guimarães, para servirem no corrente anno, dr. Francisco Moreira Sampaio, presidente, José Rodrigues Leite da Silva e Victorino Simões Lopes Sampaio, vice-presidentes.

**Caso emocionante**

Communicam de Santo Thyrsos:

Pelas 23 horas do dia 31 do mez findo, manifestou-se um violento incendio em Camiços, freguezia de Rebordões, deste concelho, causando prejuizos superiores a dois contos. Ignora-se a causa do sinistro, que ia victimando seis creanças, filhas da locataria do predio incendiado, Joana Antonia Sampaio.

A scena foi profundamente impressionante.

As chamas lambiam o predio, abutendo-se por vezes até ao chão. Mas a heroica mulher, apesar do seu estado adiantado de gravidez e insensível ás proprias dores, pois recebeu graves queimaduras por todo o corpo, não desistia, avançando sempre, e conseguiu, por fim, trazer para fóra daquella torralha os seis inocentes, quatro dos quaes mais ou menos chamuscados.

A pobre mãe deu entrada no hospital desta villa em estado grave.

**Estatutos**

Foram approvados os estatutos da Associação Funebre Familiar Operaria Vimaranense.

**A' sombra da Cruz**

Na sua casa das Lameiras, falleceu, ultimamente, a senhora D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz de Menezes, viuva do nosso saudoso patricio sr. José Martins (Minotes).

Os funeraes da illustre extincta, que era dotada de acrysoladas virtudes, celebraram-se, na passada segunda-feira, no templo da Misericordia, com a assistencia de numerosas pessoas de representação social e das relações da illustre familia enlutada, a quem apresentamos os nossos pezaes.

Tambem succumbiu, depois de breve doença, a dedicada esposa do sr. Francisco José Ferreira, proprietario da importante tinturaria da rua de Gil Vicente.

Os funeraes da pranteada extincta celebraram-se hontem, as 11 da manhã, no templo de S. Domingos.

A' desolada familia em luto, as nossas condolencias.

**Descanso das pharmacias**

Está aberta, domingo, a pharmacia Alfredo Martins.

**Palcos & Salas**

**Cinematographos**

Theatro Gil Vicente

A bellissima pelicula *No tempo dos Ceseres*, da Série de Ouro, em 4 partes, 2.500 metros, que domingo proximo deve exhibir-se, pela vez primeira n'esta cinema, vae, com certeza, obter um exito colossal, tal é o surpreendente encanto que a reveste.

As restantes fitas do programma são formosissimas.

Theatro D. Affonso Henriques

La teremos, domingo, as duas costumadas sessões cinematographicas.

Dizem-nos que a empresa se empenha para, muito brevemente, levar a effeito *matinées*, o que deve constituir um alegrão para a petizada.

**Atravez do paiz**

Em **Boliqueime**, effectuou-se uma feira, onde estavam diversas barracas de comidas. N'uma d'ellas entrou Antonio Mendes Claro, que vendo um cão deu-lhe para levantar-lo pelo rabo. O dono do animal, que viu isso, agrediu o Claro, que falleceu uma hora depois. O povo que se encontrava na feira, porém, sovou tão cruelmente o criminoso, que este falleceu no dia seguinte.

—Pelas alturas de **Peniche** deu-se um incendio a bordo do vapor *Alemtejo*, onde vinham os alumnos do *Asylo D. Maria Pia*, que tinham ali estado a banhos. Morreu um alumno, queimaram-se gravemente 13 e 37 ficaram com leves queimaduras que toram occasionadas pela grande confusão.

Na **Guarda** por causa d'umas castanhas um rapazito de 11 annos matou com um tiro de chumbo uma creança de 8 annos.

—Na passada quarta-feira, no **Porto**, o vento derrubou uma arvore, que damnicou um trm de praça por completo, ferindo os cavallos.

**Secção recreativa**

**Charadas em phrase**

(dedicada a S. A.)

O homem viu o caminho em Tavira a comer o fructo.—2—1.

M. S.

(dedicada a J. F.)

Tenho creança ao elevar do calix quando vejo o homem.—1—1.

S. M.

(dedicada a M. P.)

E' doce a mulher quando nos apresenta a ave.—2—2.

S. M.

**Charada augmentativa**

O projectil vae pelo ar.—2.

R. T.

Decifrações do ultimo n.º:—Maria Papaligo, Rosada, Trofa.

**Chronica religiosa**

Sexta, 5—Lausperenne nas capellas de S. Francisco e S. Domingos.

Sabbado, 6—Lausperenne nas egrejas da Oliveira e Carmo.

Domingo, 7—Lausperenne na capella de S. Domingos e na egreja dos Santos Passos.

Segunda, 8—Lausperenne na capella de S. Domingos.

Terça, 9—Lausperenne na egreja dos Santos Passos.

Quarta, 10—Lausperenne na egreja da Oliveira.

Quinta, 11—Lausperenne na egreja da Misericordia.

**CASA HIGH-LIFE**  
1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132  
GUIMARÃES

**Inauguração da estação de inverno**  
**Chapeus para senhora e creança**  
**Todos os artigos contra a chuva e frio**  
**Novidades de Paris**

**Mercado semanal**

Eis os preços porque foram vendidos, no ultimo sabbado, os generos abaixo mencionados:

Milho branco, alqueire . . .	700
» amarello . . . . .	680
» alvo . . . . .	960
Centeio . . . . .	800
Feijão branco . . . . .	1\$600
» moleiro . . . . .	950
» amarello . . . . .	800
» fradinho . . . . .	850
Painço . . . . .	1\$100
Batatas . . . . .	550
Trigo . . . . .	1\$050
Gallinhas . . . . .	600
ovos, duzia . . . . .	160

**Camara Municipal**

*Sessão de 22 de Outubro*

Presentes os cidadãos vereadores Ilidio Dias, Victorino Sampaio, Leite da Silva, Clemente Dias Pereira, Cardoso Guimarães, Antonio J. Ribeiro e José Fernandes, sob a presidencia do sr. Marianno Felgueiras.

**Balanco**

Foi presente o balanco referente á semana finda, que accusa os seguintes saldos:

Em deposito na Caixa Economica . . . . .	1:000\$000
Idem na Caixa Geral dos Depositos . . . . .	4:982\$300
Em dinheiro no cofre . . . . .	2:662\$230
Somma Rs. . . . .	8:644\$530

**Officios**

Do Inspector primario, d'este circulo, informando ter sido approved, superiormente, o contracto para o edificio da escola de Urgeztes.—Inteirada.

Do professor da escola da freguezia de Infantas, pedindo para intimar o senhorio a fazer, na casa da aula, algumas obras indispensaveis e tambem para abrir, na mesma casa, uma entrada independente.

Do professor regente da Escola Central, participando não estar a fazer serviço, em virtude de doença, a professora senhora D. Aida de Sousa, e haver falta de agua na alludida escola.—Inteirada quanto ao primeiro assumpto, e resolveu attender quanto ao segundo.

Da professora da mesma escola, pedindo para nomear uma professora interina, em virtude da licença concedida a uma professora que alli fazia serviço.—Deferido.

Do sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, informando ter tomado posse do cargo de administrador interino do concelho.—Inteirada.

Do chefe dos impostos municipaes, apresentando queixa contra o guarda José Bastos.—Resolveu demittir o referido guarda.

Do mesmo, queixando-se do guarda que se encontra no mercado municipal, por ter apparecido n'aquelle mercado ás 7 e 45.

Do sr. Branco Rodrigues, director

da Escola de Cegos, offerecendo um lugar, n'aquelle instituto, a um cego d'este concelho, com mais de 6 annos e menos de 12.—Inteirada.

Resolveu punir o guarda com 8 dias de desconto no seu vencimento.

**Licenças**

Dos professores senhora D. Albertina de Azevedo e sr. Isolino Caramalho, pedindo 30 dias de licença, por motivo de doença.—Concedida.

Da senhora Anna Maria de Oliveira, de Guimarães, pedindo para reconstruir uma cosinha.—Concedida.

De Joaquim de Souza Pinto, pedindo para remover os cadaveres de seus parentes para o jazigo que ultimamente adquiriu.—Concedida.

Da senhora Anna Gracinda de Oliveira, pedindo para mandar pintar, no cemiterio municipal, na sepultura de seu marido, os seguintes dizeres: «Aqui jaz Antonio da Silva (o Fucaro)».—Concedida.

Do sr. Justino Machado, de Freamunde, pedindo para anullar uma multa, que lhe foi applicada.—Indeferida.

Do sr. dr. Eduardo de Almeida Junior, pedindo para mandar pintar, no jazigo de sua familia, os seguintes dizeres: «Eduardo de Almeida—1859 1915.»—Concedida.

**Syndicancia**

O sr. presidente informou que ja lhe tinha sido entregue o relatório da syndicancia feita a escola municipal, que apresentara na proxima sessão.

**Cantoneiros**

Mandou substituir o cantoneiro assalariado João Lopes, encarregado do cantao de Covas a S. Simão, por Antonio Machado, morador no lugar de Southaes, freguezia de silvares.

**Nomeações**

Nomeou, interinamente, como professoras, da escola central, a senhora D. Maria Amalia Sampaio Fernandes, e da escola masculina, da freguezia de Santa Leocadia de Brites, a senhora D. Maria do Nascimento da Costa e Silva.

**Demissões**

Demittiu, por graves irregularidades, os guardas dos impostos José Bastos e Antonio José Azaues.

**Encerramento da sessão**

Foi encerrada a sessão á meta-noite.

**LITTERATURA**

**O ROUBO**  
(ESTUDO)

De A. Daudet—Versão de Carlos Coelho Conti-nuação

Não rias. Não são tentações de criança que vos conto, mas tentações de criminoso.

Sacudido por uma luta espantosa, todo o meu pobre corposinho tremita. Os meus ouvidos zumbiam. Ouvia as pulsações do coração e o tic-tac monotonno do relógio.

Todavia, por último, a noção do dever, já nascida e crescida em mim, a lembrança dos meus, a atmosfera da casa bohrada, sem duvida tambem o medo do castigo, da humilhação se fosse descoberto, tudo isto foi mais forte que a paixão.

Puz a moeda donde a tirára.

Sómente... Ah! é preciso dizer tudo... sómente, por um movimento instintivo, irreflectido, mas certamente diabolico, arremessei-a para muito longe debaixo do relógio, para que a não vissem mais, a acreditasse perdida.

A partir deste momento, o roubo estava cometido, agravado ainda pela vileza e hipocrisia. Nisso não me en-ganei, a minha consciencia indignada erguia-se muito erecta para me chamar: «Ladrão! Ladrão!» tão alto que parecia-me que toda a gente a ouvia. (Continua.)

**Arrematação**  
(1.ª publicação)

No dia 28 do corrente mez de Novembro, pelas 10 horas, á porta do Tribunal d'este Juizo, situado na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, por effeito de execução hypothecaria, que Joaquim d'Araujo, casado, proprietario, morador no lugar das Quintãs, n.º 4 freguezia de Nespereira, d'esta comarca, move contra Antonio Pereira e mulher, proprietarios, do lugar das Agradas, da freguezia de Gandarella, d'esta mesma comarca, e actualmente ausentes em parte incerta, se tem de arrematar em hasta publica uma propriedade composta de uma morada de casas de habitação e quintal com arvores avidadas, em forma triangular, de natureza alodial, situada no dito lugar das Agradas e referida freguezia de Gandarella, e avaliada na quantia de 120\$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 3 de Novembro de 1915.

Verifiquei  
Santos.  
O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos  
Senhora

Offerece-se para dama de companhia.

N'esta redacção prestam se esclarecimentos.

Sapateiro

Offerece-se para trabalhar aos dias em casas particulares. Habilitado a executar qualquer qualidade de obra, tanto de senhora, como de homem e creança. Tambem faz concerto de qualquer especie.

Rua Elias Garcia, n.º 15



# COLÉGIO ACADÊMICO

Campo da Misericórdia  
GUIMARÃES

Reabriu no dia 7 de Outubro as suas aulas de instrução primária, com um professor para cada classe.

Curso comercial diurno e nocturno, este só para empregados no comércio.

A instrução secundária, curso de explicações para classes liceais, reabrem no dia 15 de Outubro.

Edifício amplo e higiênico. Mesa abundante, servindo-se os alunos á vontade.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem programas os directores:

Dr. Alfredo Peixoto  
Luiz Gonzaga Pereira.

## ANTIGA CASA SEQUEIRA

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17 — GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: Penca hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repolho: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Xabo, etc.

Lembro aos Ex.<sup>mos</sup> consumidores o favor de fazerem os seus pedidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

Agencia da Companhia de Seguros «A PORTUENSE».

## Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Modra Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra
- Casa Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Boddallo—Rua da Victoria—Lisboa.

## COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — uimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literária.

O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

# ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)  
GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

## Antiga Casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160  
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARAES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

E, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães. Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

## “O Mundo Illustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 n.ºs em 12 volumes, com 1200 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

13000 REIS

Com luxuosas capas de percalina, constituindo um brinde de valor

25000 REIS

(Correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 30120. Agora 13000!

FERREIRA DOS SANTOS  
Rua do Almada, 80 — PORTO

## Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS  
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS  
COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientela de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

## VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Alvaro Jorge Guimarães

S. Martinho de Lande

Taipas